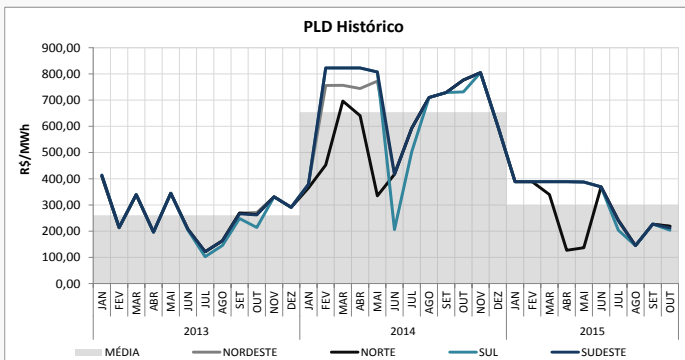
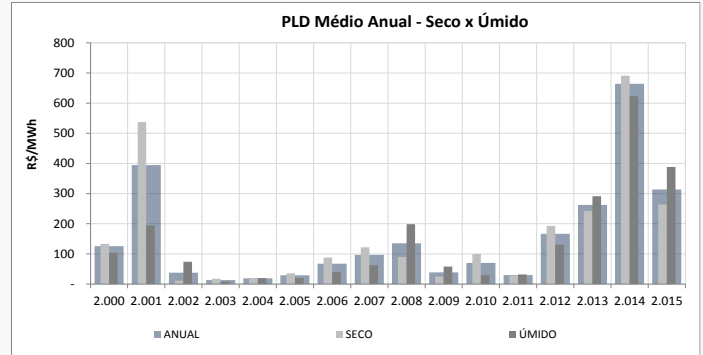
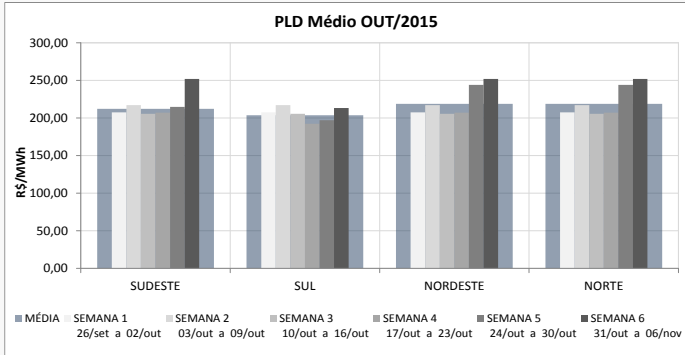


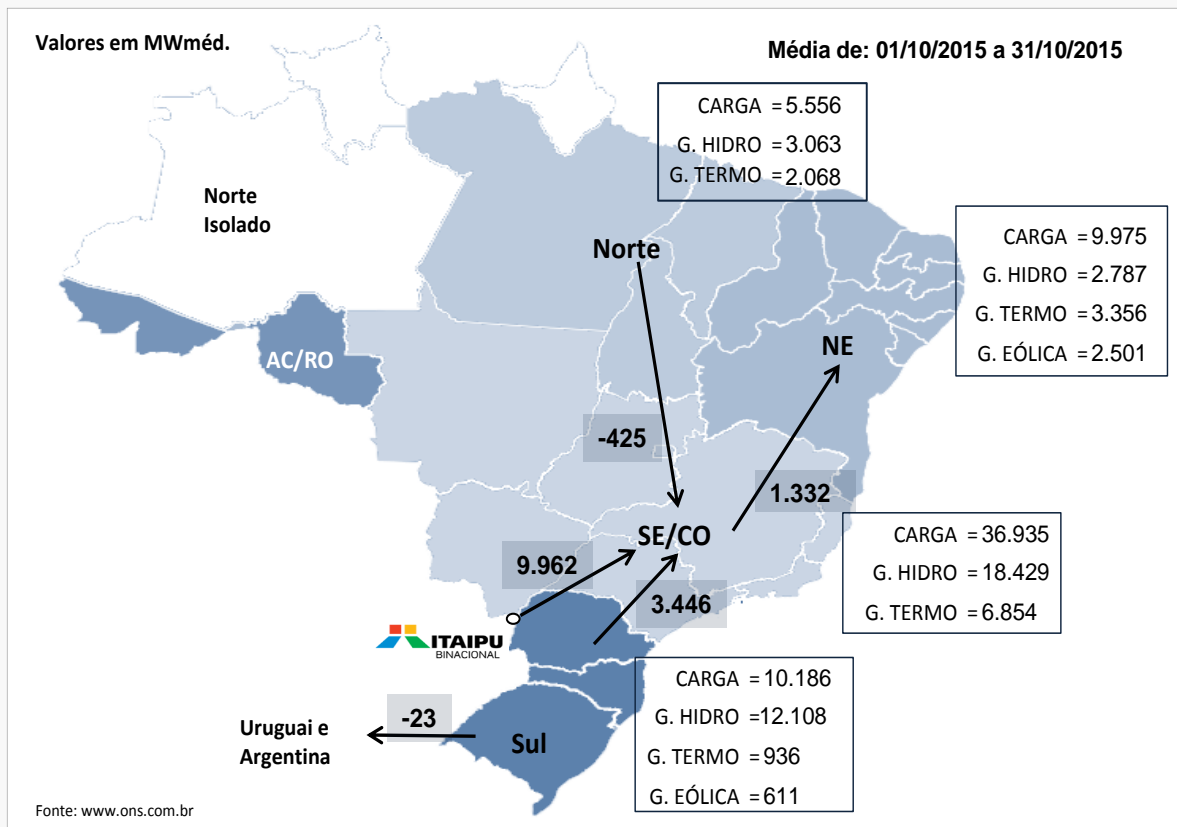
Preço de Liquidação das Diferenças



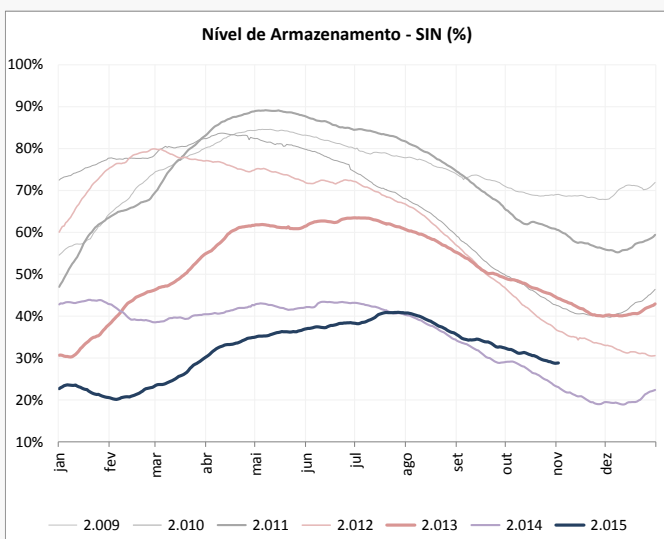
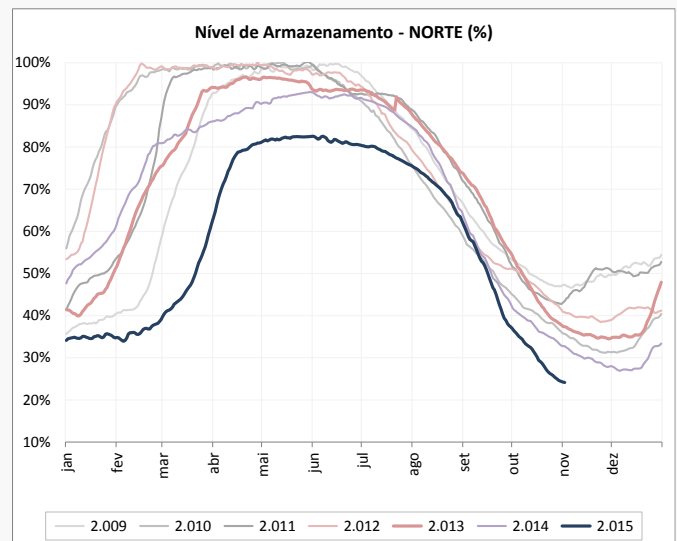
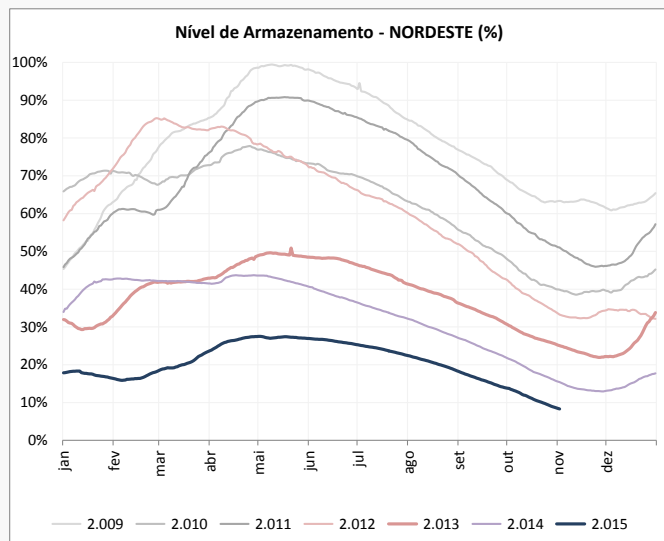
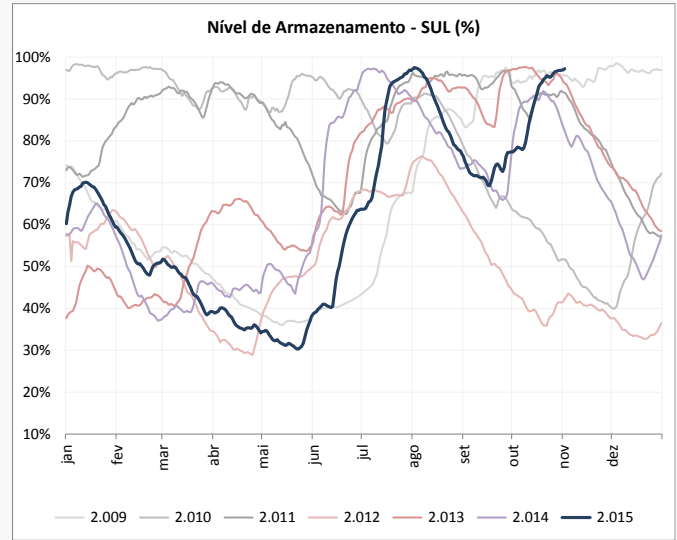
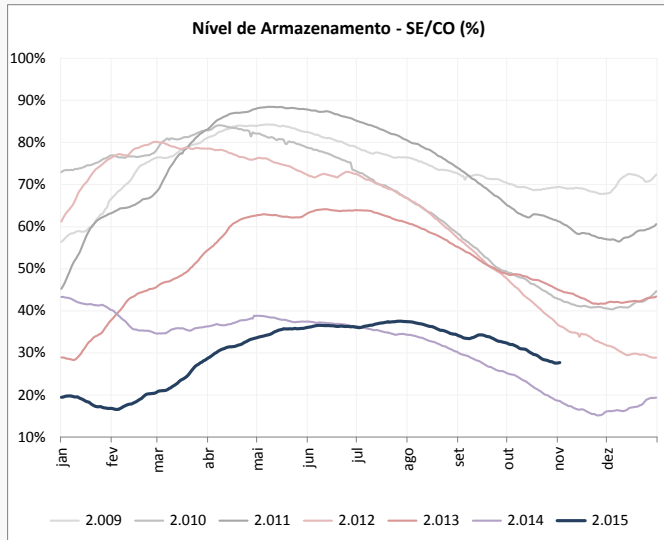
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Houve descasamento de preço em todos os submercados no mês de outubro. Quando comparado ao mês anterior, houve redução do PLD em todas regiões. No submercado SE/CO a redução foi de R\$ 14,73, no Sul de R\$ 23,32, já no Nordeste e Norte a redução foi de R\$ 8,13. O PLD fechou em R\$ 232,32 no SE/CO, R\$ 203,72 no Sul e R\$ 218,92 no NE e Norte. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015, bem como a diferença entre o PLD do período Seco que já está menor que o do úmido.

Última atualização: 31/10/2015
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



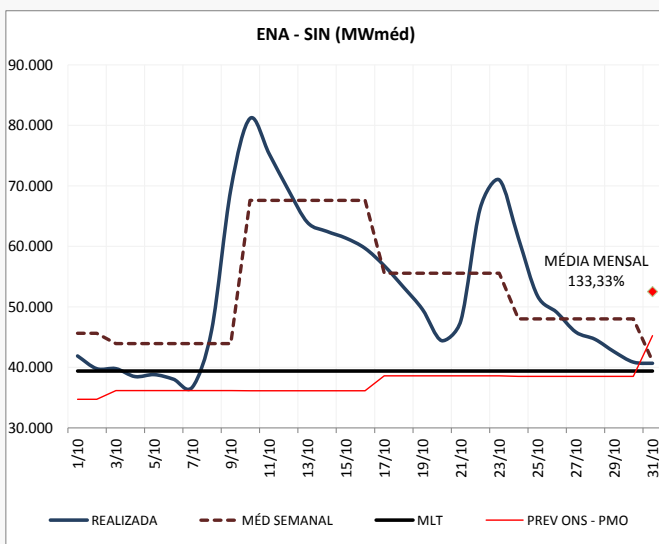
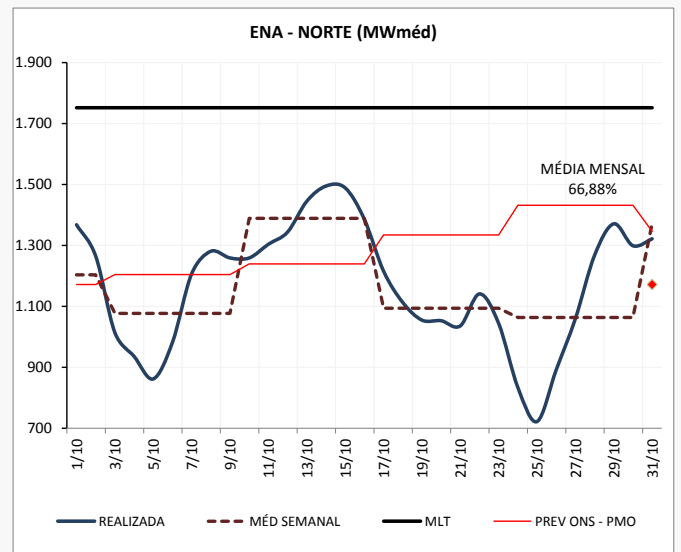
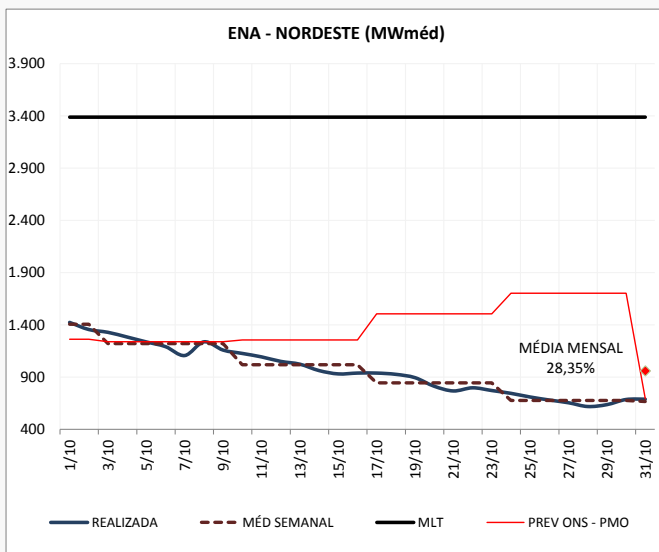
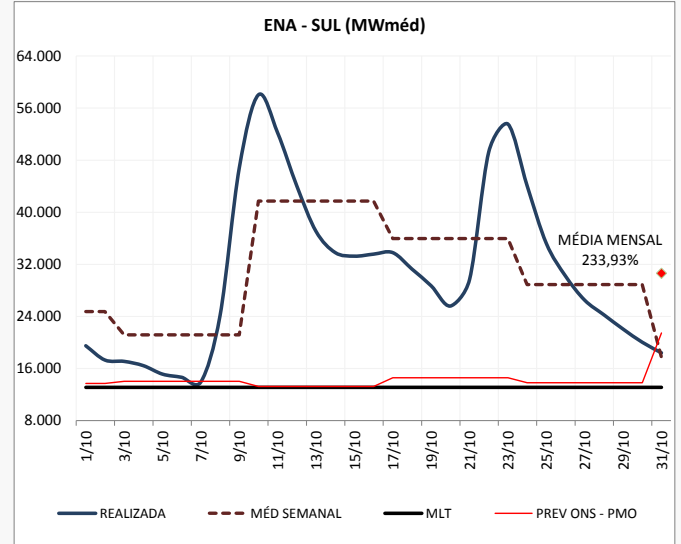
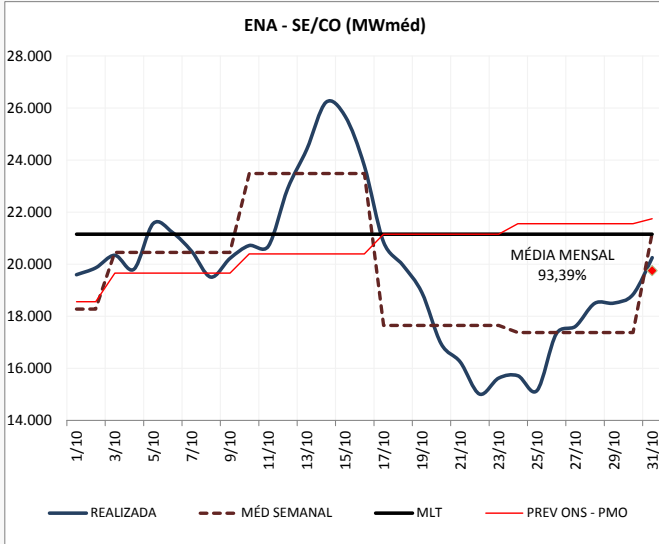
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	27,55%	96,86%	8,58%	24,37%	28,77%
VERIFICADO EM 2014	18,70%	84,48%	15,70%	32,87%	23,37%
DIFERENÇA (2015-2014)	8,9%	12,4%	-7,1%	-8,5%	5,4%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas o submercado Sul houve aumento nos níveis dos reservatórios. O SE/CO e o NE tiveram redução de aproximadamente de 5% e o Norte de 13% comparando com o mês anterior, já o Sul teve aumento de aproximadamente 20%. Em comparação com 2014 os reservatórios do Sul e SE/CO se apresentam um pouco melhor, onde a diferença é de 8,9% no SE/CO e 12,4% no Sul. Para o SIN a diferença é de 5,4%.

Última atualização: 31/10/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente

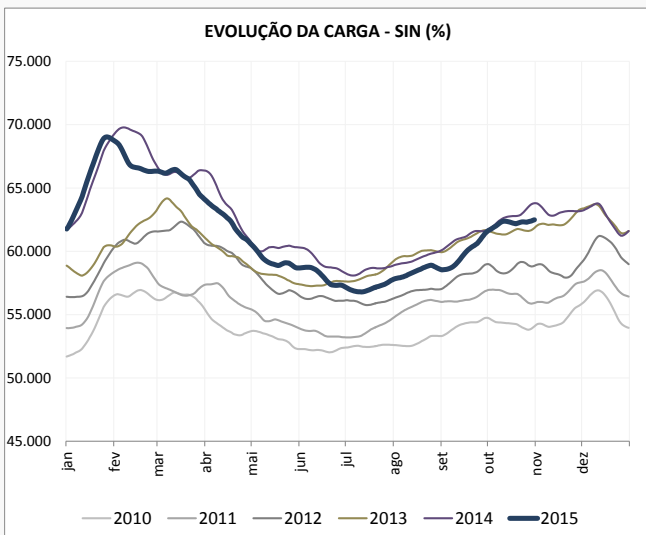
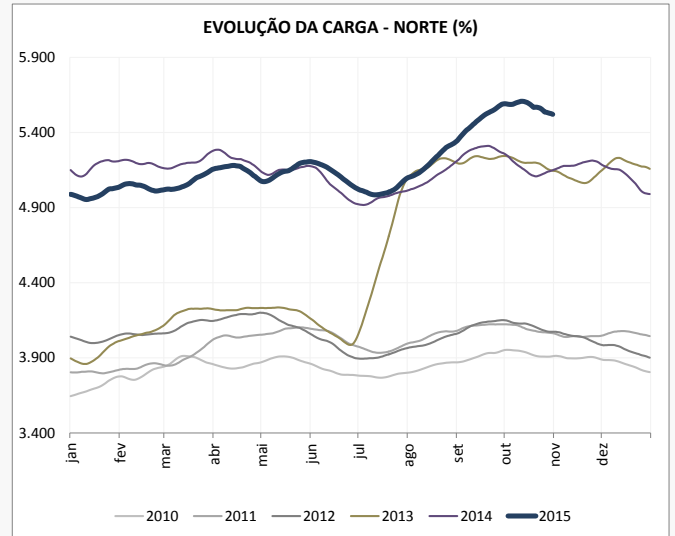
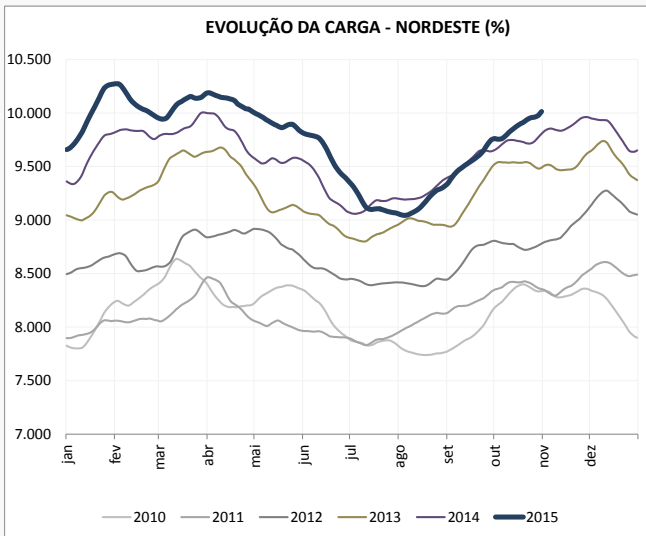
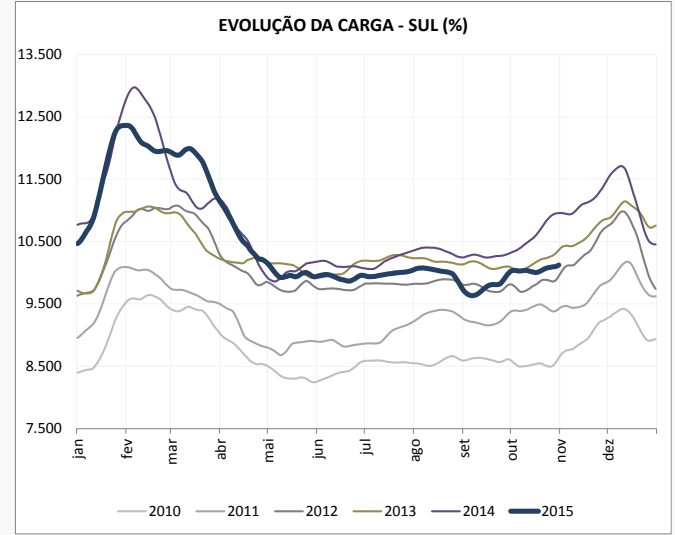
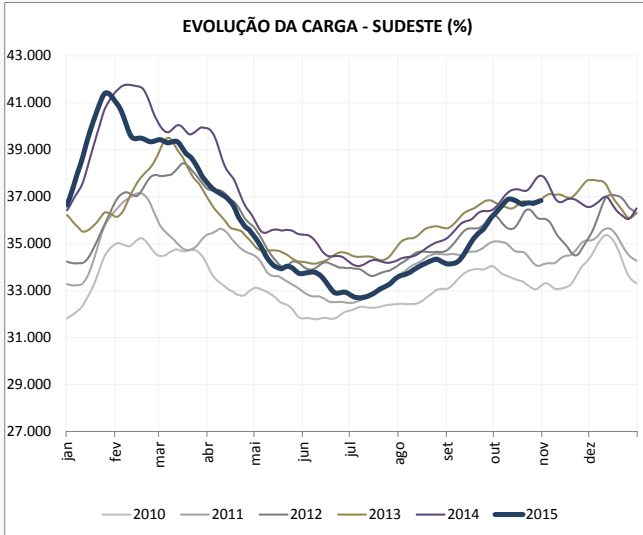


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	19.760	30.633	961	1.172	52.526
MLT (MWm)	21.159	13.095	3.389	1.752	39.395
MÉDIA DO MÊS (%)	93,39%	233,93%	28,35%	66,88%	133,33%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, apenas o submercado Sul ficou com volume acima da média. Para esse mês o SE/CO registrou o 41º pior outubro, o Sul 3º melhor, o Nordeste continua o pior e no Norte o 12º pior. O SIN registrou o 13º melhor mês de outubro em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA superou em 33% o valor esperado.

Última atualização: 31/10/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga

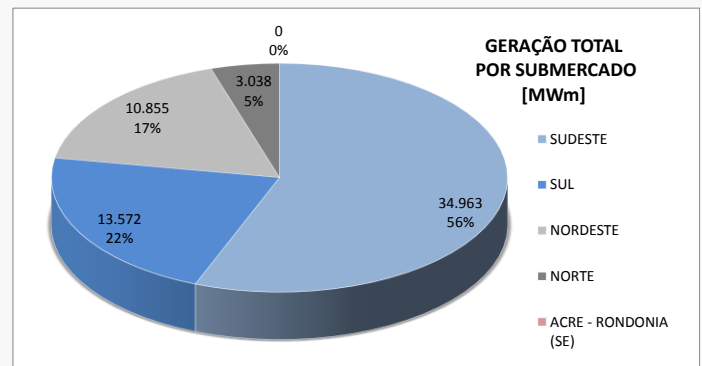
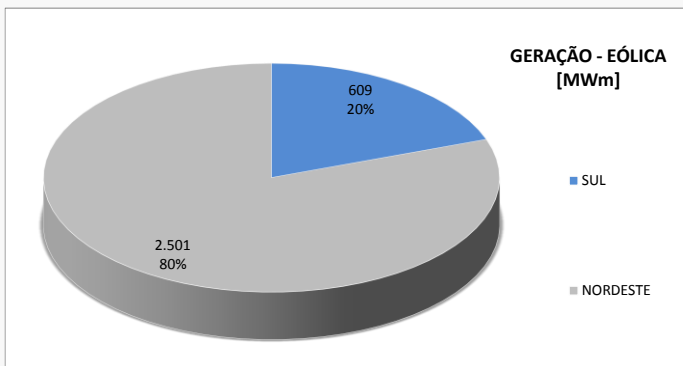
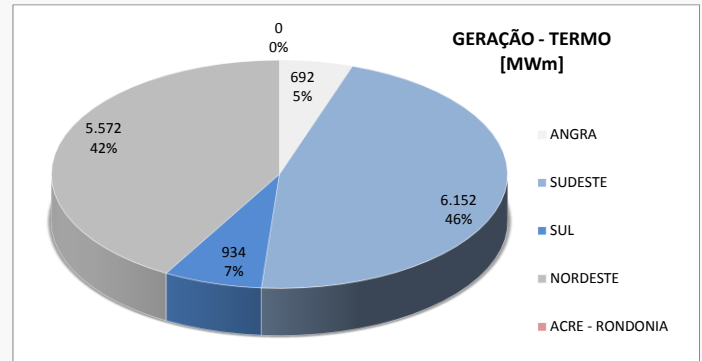
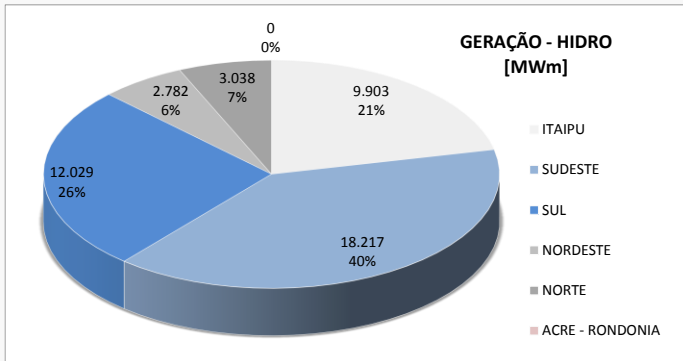


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM OUT/2015	36.682	10.088	9.935	5.540	62.245
VERIFICADA EM SET/2015	35.614	9.875	9.635	5.549	60.673
VERIFICADA EM OUT/2014	37.388	10.848	9.754	5.123	63.112
DESVIO OUT/2015 - SET/2015	3,00%	2,16%	3,11%	-0,16%	2,59%
DESVIO OUT/2015 - OUT/2014	-1,89%	-7,00%	1,85%	8,14%	-1,37%

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas o submercado Norte apresentou pequena redução de carga, nos demais houve aumento devido as altas temperaturas que atingiram o país no mês de outubro. O maior aumento de carga foi no Nordeste de 3,11%. Comparando ao mesmo período do ano passado, apenas nos submercados Norte e Nordeste apresentaram aumento de carga, com destaque para o Norte onde o aumento é devido a interligação que ocorreu esse mês do sistema Macapá. O SIN registrou um decréscimo de 1,37%.

Última atualização: 31/10/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.119	12.029	2.782	3.038	45.968	73,6%
TERMO	6.844	934	5.572	-	13.351	21,4%
EÓLICA	-	609	2.501	-	3.109	5,0%
TOTAL	34.963	13.572	10.855	3.038	62.428	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de outubro. Esse mês comparado ao mês anterior registrou aumento de 0,3% na geração eólica. Houve aumento na geração hidráulica de 2,2%, devido às chuvas moderadas do mês. A geração térmica apresentou redução de 2,5%. Mesmo com o corte de cerca de 2 GW que o governo anunciou em agosto, ainda é necessário ao sistema contar com esse complemento.

Última atualização: 31/10/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), mostram que o sistema de bandeiras tarifárias que se iniciou em 2015, onde é cobrada nas contas de luz dos consumidores, arrecadaram R\$ 9,6 bilhões até agosto, dos quais quase metade (R\$ 4,2 bilhões) foi utilizada para cobrir custos das distribuidoras decorrentes de uma menor produção de energia das hidrelétricas devido à forte seca que atinge o país. Ainda assim, as empresas do setor de distribuição de energia têm se queixado à Aneel de que as tarifas ainda não cobrem todos os custos, fazendo com que essas empresas tenham de recorrer ao mercado para cumprir com obrigações financeiras.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, afirmou que o governo estuda desligar mais térmicas ainda este ano, caso novembro e dezembro sejam muito chuvosos. Caso o período úmido se confirme chuvoso a tarifa de energia da bandeira tarifária deverá diminuir. Para o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, não deve descartar uma possível ligação das usinas térmicas novamente, caso não se concretize as chuvas, porém ainda não há nenhum indicativo nessa direção.

A guerra de liminares no setor elétrico continua travando o mercado de energia. Esse mês ocorreu uma situação inusitada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), onde na liquidação, a CCEE deixou de cobrar os R\$ 3,1 bilhões relacionados à disputa entre a usina de Jirau e as distribuidoras de energia por não ter como cumprir uma decisão judicial sem desrespeitar outra. Com o impasse, Jirau entrou com mandado de segurança contra a CCEE, acusando-a de descumprimento de sentença. Em maio, a Justiça concedeu um adiamento na entrega da obra de Jirau devido a eventos que comprometeram os cronogramas da construção, onde obteve com sucesso perdão de 535 dias. Como já havia entregado energia às distribuidoras, teria direito a receber de volta a energia que produziu, que, ao todo, atingia R\$ 3,1 bilhões. As distribuidoras, por sua vez, entraram com liminar para suspender os efeitos da decisão. Segundo as concessionárias, a ação de Jirau não citava as distribuidoras e, portanto, não poderia transferir o custo para empresas que não puderam se defender ao longo do processo. A CCEE ficou sem saída, pois sem poder cobrar as distribuidoras, não teria como pagar a usina de Jirau, a não ser que repassasse o débito a todos os demais integrantes do setor elétrico.